

Esta edição possui o mesmo texto ficcional das edições anteriores.

O jogo do Camaleão

© Marçal Aquino, 1992

Coordenação editorial Kandy Saraiva

Edição Andreia Pereira

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga

ARTE

Narjara Lara (coord.), Nathalia Laia (assist.)

Projeto gráfico & redesenho do logo Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

Capa montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Veronica Nakazone

Editoração eletrônica Nathalia Laia

REVISÃO

Andreia Pereira

ICONOGRAFIA

Silvio Klugin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

Crédito da imagem Alice Aquino (p. 148); Divulgação (p. 150)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Aquino, Marçal

O jogo do Camaleão / Marçal Aquino. - 5. ed. - São Paulo : Ática,
2017. (Série Vaga-Lume)

ISBN 978-85-08-18841-3

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

17-11250

CDD: 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

CL 740247

CAE 624266

2018

5ª edição

1ª impressão

Impressão e acabamento:



editora ática

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2017

Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 - atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



A decorative graphic consisting of a series of black dots forming a wavy, looping path that starts from the top left and ends at the top right.

O Jogo do Camaleão

MARÇAL AQUINO

Série Vaga-Lume

A decorative graphic consisting of a series of white dashed lines forming a wavy, looping path that starts from the bottom left and ends at the bottom right.

ea

editora ática

É jogo duro!

RICARDO NÃO CONHECIA o próprio pai e estava disposto a tudo para encontrá-lo. Por isso, fugiu de casa e partiu para Belo Horizonte, a fim de realizar seu sonho. Ao desembarcar na rodoviária, porém, a realidade se transforma num pesadelo. Uma quadrilha terrível espera pelo garoto...

O que é que os bandidos querem com ele? Como escapar dessa situação perigosa? É o que você vai saber lendo *O jogo do Camaleão*, uma verdadeira aventura policial, em que muitas surpresas sensacionais aguardam o leitor a cada novo capítulo.

Venha conhecer o misterioso e violento jogo do Camaleão — um homem de muitas faces e muitos segredos. Tenha a certeza de que você vai se deparar com muita ação e suspense, acompanhando a viagem de Ricardo, que começa daqui a poucas páginas.



sumário

<i>Primeira parte – A viagem</i>	13
<i>capítulo 1.</i>	
Um passageiro nervoso	15
<i>capítulo 2.</i>	
Apenas um bilhete de adeus	18
<i>capítulo 3.</i>	
Ricardo ganha um amigo	22
<i>capítulo 4.</i>	
Um homem chamado Camaleão	27
<i>capítulo 5.</i>	
O professor do crime	33
<i>capítulo 6.</i>	
Desembarque confuso	36
<i>capítulo 7.</i>	
Um garoto muito esperto	39
<i>capítulo 8.</i>	
A encomenda em segurança	42
<i>capítulo 9.</i>	
A aflição de Helena	46
<i>capítulo 10.</i>	
Ricardo na toca do Camaleão	49





capítulo 11.

Sem saída **55**

capítulo 12.

Uma coleção de arrepiar **60**

*Segunda parte – Um camaleão
tem muitas caras* **65**

capítulo 13.

O menino errado **67**

capítulo 14.

Ouvindo conversa alheia **74**

capítulo 15.

Pimenta tem sabor ardido **79**

capítulo 16.

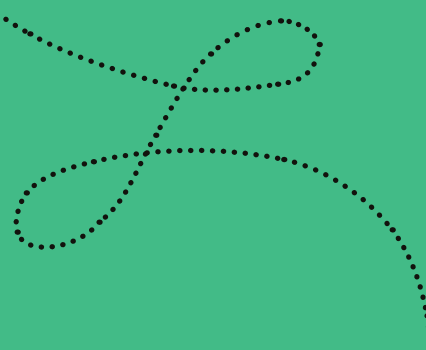
Alguém em casa? **86**

capítulo 17.

Rebelião na gangue **91**

capítulo 18.

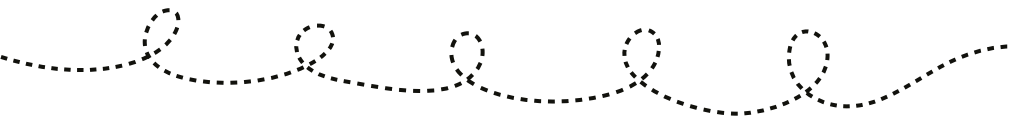
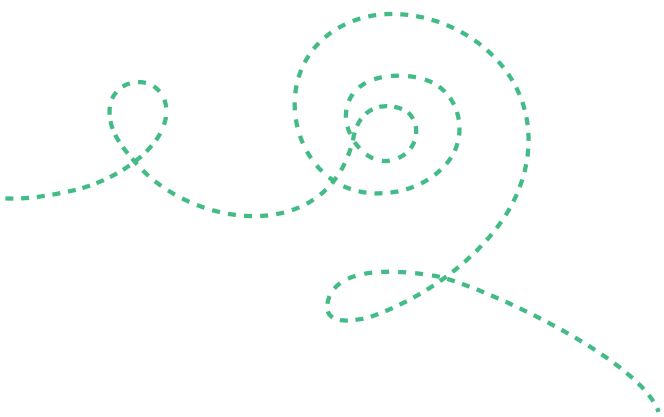
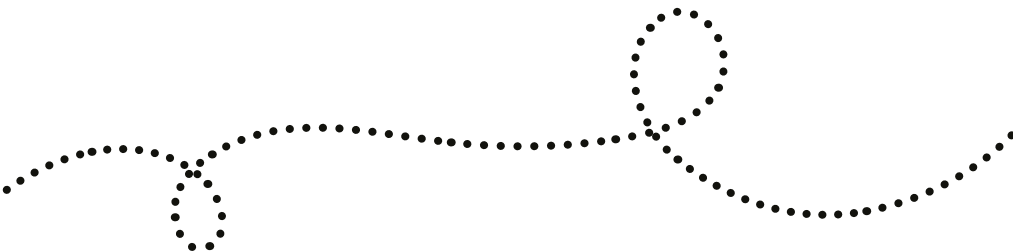
Encontro no edifício JK **98**

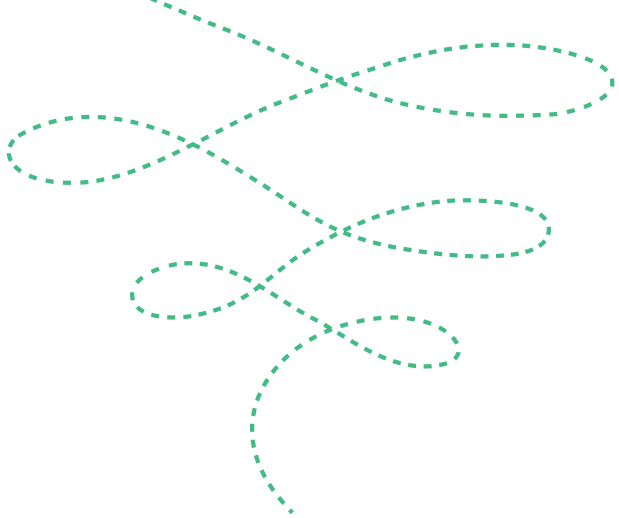


<i>capítulo 19.</i>	
Preparando uma armadilha	103
<i>capítulo 20.</i>	
Horas de espera	106
<i>capítulo 21.</i>	
A polícia sem pistas	112
<i>Terceira parte – O confronto</i>	115
<i>capítulo 22.</i>	
A troca sobre o viaduto	117
<i>capítulo 23.</i>	
Um auxílio inesperado	127
<i>capítulo 24.</i>	
Nas mãos da justiça	130
<i>capítulo 25.</i>	
Uma surpresa para Ricardo	137
<i>Saiba mais sobre Marçal Aquino</i>	148



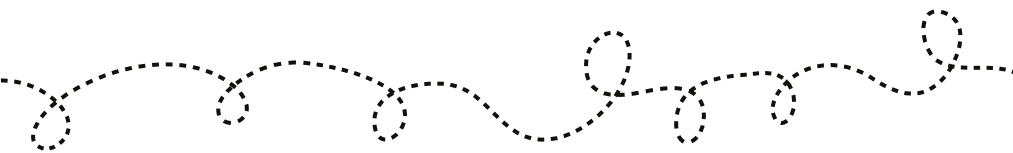
*Para Isabelle Koudsi Faustini, Hugo
Almeida, Sérgio Fantini e
José Joaquim Rocha Vieira.
E para Marília.*

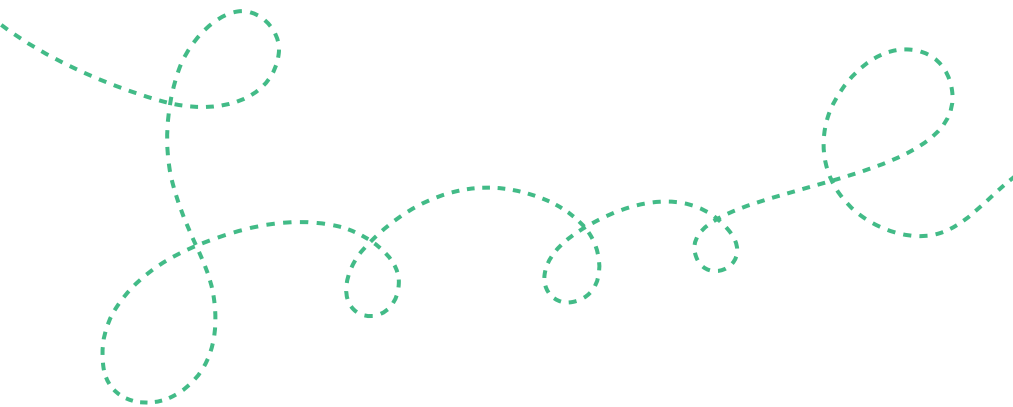




Primeira parte

A viagem







1. Um passageiro nervoso

ERA JUNHO. O céu de São Paulo estava encoberto por nuvens escuras, que pareciam tornar ainda mais fria a manhã daquela sexta-feira.

No Terminal Rodoviário Bresser* , enquanto esperavam a hora de embarcar, as pessoas se encolhiam nas cadeiras para se proteger do vento. E quando falavam, uma fumaça branca saía de suas bocas, como se todos ali estivessem fumando ao mesmo tempo.

Encostado em um canto do Terminal, Ricardo olhava atentamente o movimento e não conseguia disfarçar seu nervosismo. Ajeitava os óculos no rosto a todo instante e consultava o relógio, num gesto de impaciência. Tudo o que ele queria era não chamar a atenção de ninguém. Afinal, ele pensou, um menino de 14 anos,

.....
* O Terminal Rodoviário Bresser, situado no Brás, bairro da zona leste de São Paulo, foi desativado em dezembro de 2001. Durante 13 anos, o terminal atendeu as linhas de ônibus que faziam viagens para Minas Gerais, servindo 147 cidades, principalmente as da região sul do estado. Atualmente, os passageiros dessas linhas são atendidos pelo Terminal Rodoviário do Tietê, na zona norte da capital paulista. (N.E.)

com uma mochila, encostado sozinho no canto de uma rodoviária não deveria despertar a curiosidade das pessoas. Mas não era bem assim... E Ricardo percebeu que estava sendo observado por dois homens.

Um deles era gordo e usava bigode; o outro era alto e tinha os cabelos ruivos e crespos. Ambos estavam de paletó e bebiam café no balcão da lanchonete. O gordo encarou Ricardo demoradamente e comentou qualquer coisa com o ruivo, que se voltou, olhou para o menino e sorriu. Ricardo desviou o olhar dos dois e resolveu circular pelo Terminal. Não estava gostando daquilo e queria sair logo dali. Nesse momento, o ônibus para Belo Horizonte parou na plataforma e ele respirou aliviado.

Ricardo foi o primeiro passageiro a ocupar seu lugar, uma poltrona no meio do ônibus. Ao seu lado sentou-se uma mulher grisalha, que sorriu para ele e perguntou:

— Você está com tanto frio assim?

Não... quer dizer, sim. Está frio pra burro, né? — gaguejou Ricardo, que só então percebeu que estava tremendo.

Se você quiser, eu posso te emprestar uma blusa — ela falou, olhando para a malha fina que Ricardo estava usando.

Obrigado, não precisa se incomodar. Já, já o ônibus fica quentinho — ele respondeu, sabendo que seu tremor nada tinha a ver com o frio, mas sim com o nervosismo que sentia.

Os últimos passageiros entraram no ônibus: um casal jovem, com uma mala grande, três freiras, um velho barbudo de chapéu, um menino loiro vestido com uma jaqueta xadrez, carregando uma mochila. E também o gordo e o ruivo, que se

dirigiram para o fundo do ônibus. Ao passarem pelo corredor, eles olharam para Ricardo e o gordo cochichou qualquer coisa no ouvido de seu companheiro. Isso serviu para aumentar ainda mais a tensão de Ricardo.

Finalmente o ônibus deixou a rodoviária. Caía uma garoa fina e o frio parecia estar aumentando. Olhando o céu cinzento de São Paulo pela janela, Ricardo conseguiu sorrir, relaxado: seu plano começava a dar certo.